

## LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS UTILIZADOS NA ÁREA DE INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS

MARINA ARMANI MONTEIRO SILVA<sup>1</sup>, MILENNY SILVA BIZARRIA, TERESA HELENA BUSCATO MARTINS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Letras – Português/Inglês, Bolsista PIBIFSP, IFSP, câmpus Pirituba, [marina.armani@aluno.ifsp.edu.br](mailto:marina.armani@aluno.ifsp.edu.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Letras – Português/Inglês, IFSP, Câmpus Pirituba, [m.milenny@aluno.ifsp.edu.br](mailto:m.milenny@aluno.ifsp.edu.br).

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Orientadora. IFSP, câmpus Pirituba, [teresahbmartins@ifsp.edu.br](mailto:teresahbmartins@ifsp.edu.br).

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.06.00-5 Linguística Aplicada

**RESUMO:** Este trabalho de Iniciação Científica tem por objetivo debruçar-se sobre fenômenos linguísticos recorrentes na Língua Inglesa, mais especificamente, na área da Tradução, propondo-se a analisar Verbos Frasais, Expressões Idiomáticas e Gírias da Língua Inglesa focalizando a inglesa geral e da língua de especialidade na área policial, corrente nas delegacias de polícia e investigações criminais, presentes em um *corpus* formado pelas transcrições de um seriado de TV, levando em consideração os meios sociais e culturais que acarretam uma boa tradução. A pesquisa aqui proposta é descritiva e envolve técnicas de coleta de dados padronizadas, denominada de levantamento (GIL, 1994) e nos basearemos também na Linguística de Corpus, que busca estudar a corpora de uma língua, na Terminologia que trata de conjunto de termos, apresentação e representação de conceitos de diferentes áreas em distintas línguas, e na Lexicologia que estuda o repertório de uma língua através do vocábulo por meio da ferramenta computacional AntConc. A partir da análise desses elementos linguísticos, propomos a compilação de um glossário bilíngue, utilizado na área de investigações criminais, a fim de que o mesmo possa ser utilizado por tradutores iniciantes ou em sala de aula por professores de Língua Inglesa junto a seus alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** tradução; linguística de corpus; expressões idiomáticas; gírias.

## RESEARCH AND ANALYSIS OF LINGUISTIC RESOURCES USED IN THE AREA OF CRIMINAL INVESTIGATIONS

**ABSTRACT:** This Scientific Initiation paper aims to research recurrent linguistic phenomena in the English language, more specifically, in the area of Translation, proposing to analyze phrasal verbs, idioms and slangs of the English language focusing on general English and the language of specialty in the police area, current in police stations and criminal investigations, present in a corpus formed by the transcripts of a TV series, considering the social and cultural means that results in a good translation. To strengthen the study, we will rely on the Corpus Linguistics that seeks to study the corpora of a language, on the Terminology that is a set of terms, presentation and representation of concepts from different areas, in different languages and on the Lexicology that studies the repertoire of a language through the word. In addition, the research proposed here is descriptive and involves standardized data collection techniques, which is called survey (GIL, 1994) using a computational tool AntConc. Therefore, using these linguistic elements, we propose the compilation of a bilingual glossary, used in the area of criminal investigations, so that it can be used by beginning translators or in the classroom by English language teachers with their students.

**KEYWORDS:** translation; corpus linguistics; idioms; slangs.

### INTRODUÇÃO

Uma de nossas professoras do curso de Letras uma vez disse: “A língua é viva e ela sangra”. Como estudantes de Letras, sempre notamos o uso da língua e como ela se transforma, se ressignifica e se constrói constantemente. Diante de tantas mudanças, entendemos que para nos comunicarmos oralmente dependemos de recursos utilizados linguisticamente, mas como funciona a tradução desses

recursos? Quais processos existem na Língua Inglesa e na Língua Portuguesa que possibilitam uma tradução equivalente ao mesmo sentido e significado? É possível fazer uma tradução semanticamente proporcional?

A fim de encontrarmos algumas respostas para essas perguntas, separamos alguns aspectos da Língua como Verbos Frasais (*Phrasal Verbs*), Expressões Idiomáticas (*Idioms*) e Gírias (*Slangs*) que dão dinamicidade à língua e são localizados cotidianamente nas interações. Assim, por meio desses estudos chegamos à novas perguntas e uma dessas direcionou nossa pesquisa: Como que, de maneira precisa, o estudo feito com esses enfoques transcendendo meios sociais e culturais podem contribuir para o ensino de Língua Inglesa?

Logo, partimos de conceitos específicos da área da Tradução para nos auxiliar na pesquisa que são: a Lexicologia, Lexicografia, Fraseologia, Terminologia e Terminografia. Além disso, utilizamos também a Linguística de *Corpus*, uma vez que nos apropriaremos da mesma para coletar palavras e termos para criar um glossário bilíngue. Por fim, esse glossário será feito a partir de palavras da área de investigações criminais e teremos como base de estudo o seriado americano *Brooklyn 99*, que além de conter os termos policiais, é enriquecido de todos os outros recursos linguísticos que também iremos investigar.

## MATERIAL E MÉTODOS

A Tradução segundo (FLUP, 2019) “é uma atividade que requer a interpretação de um texto numa língua de partida para uma língua de chegada, criando assim um novo texto”. No entanto, não é uma tarefa tão fácil quanto parece, e muitos leigos acreditam que fazer uma tradução é um ato mecânico de uma correspondência “ao pé da letra” de uma língua para outra. Porém, fazer uma tradução, requer todo um entendimento cultural de ambas línguas para que nesse processo aspectos importantes de sentido e significado não se percam no novo texto. Portanto, para dar embasamento teórico e mais compreensão sobre a área de Tradução, faz-se necessário definir os termos aqui estudados e já citados.

Começaremos, então, pela **Lexicologia**, que estuda o repertório de uma língua usando como objeto de estudo científico o vocábulo, procurando seu significado em múltiplas perspectivas como constituição mórfica, variações flexionais, sua classificação formal ou semântica em comparação com outros vocábulos da mesma língua de estudo (BARBOSA, 1990).

Ainda que a Lexicologia estude o vocábulo, essa área está ligada a **Lexicografia**, que por sua vez, possui como objeto de estudo a análise das palavras, mas com foco principal em sistematizá-las para elaboração de dicionários (BARBOSA, 1990).

Mesmo que a Lexicografia trabalhe com a Lexicologia, uma outra subdisciplina essencial para o presente trabalho é a **Fraseologia**, que tem como objeto de estudo a construção de frases, no uso normal da língua e no uso especializado e que dão origem a pequenos textos de entendimento comum ou, no caso do especializado, entendimento relativo (WELKER, 2004).

Para além desses três conceitos, a **Terminologia** investiga as nomenclaturas, grupo de palavras específicas de uma determinada área, tal como termos técnicos da Medicina, Artes, Psicologia etc. Em sentido restrito, a Terminologia constitui-se em uma “disciplina linguística consagrada ao estudo científico dos **conceitos** e **termos** usados nas línguas de especialidade” (PAVEL & NOLET, 2002, p. 131). Dessa forma, ela estuda conceitos de diferentes palavras em diferentes línguas surgindo assim, dicionários bilíngues.

Ademais, a Terminologia se apropria da **Terminografia**, que é um campo da Linguística que procura compor glossários com palavras próprias, utilizadas em determinada área. Portanto, assim como a Lexicografia, a Terminografia é um mecanismo de elaboração de dicionários, porém com o foco mais específico dentro de uma área.

Por sua vez, a **Linguística de Corpus (LC)** é uma área científica da Linguística que busca estudar a corpora, ou *corpus*, (palavra vinda do latim que significa “corpo”) de uma língua. A LC além de coletar, também se preocupa em analisar textos orais e escritos com a finalidade de investigar as variedades linguísticas e a forma das línguas. Segundo Berber Sardinha:

“A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da

linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3).

Em suma, todos esses aspectos teóricos foram estudados em conjunto, para um entendimento amplo das traduções e resultados obtidos. Cada um, acrescentando um tipo de percepção diferente para o estudo que será feito ao longo do trabalho.

A comunicação em muitos contextos exige certos recursos linguísticos para conseguirmos nos expressar de forma adequada e da maneira como pretendemos. Uma boa tradução possibilita o entendimento do texto original, porém, para fazer a tradução desses fenômenos precisamos de um conhecimento social e cultural para que seja possível fazê-la com o mesmo sentido e significado. Dessa forma, antes de apresentar resultados de compreensão e tradução, é essencial definir os recursos que iremos investigar.

Um deles é a Expressão Idiomática (EI) ou *Idioms* que é uma unidade lexical, definida e defendida por diversos autores de formas diferentes, porém, segundo XATARA (1998 - p. 170), a EI é “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Sendo assim, EI, pode ser definida como um conjunto de palavras impossíveis de encontrar seu real significado quando estão em contextos separados. Além disso, ela é construída culturalmente, fazendo-se, assim, árduo de traduzir essas expressões para outras línguas. Muitas vezes, quando é possível fazer essa tradução consegue-se manter o sentido, mas as palavras geralmente não se correspondem equivalentemente quando traduzidas.

Já as gírias são um dos recursos linguísticos utilizados para expressar um determinado significado e sentido através de novas palavras ou até de palavras já existente. As gírias, segundo Daniela Diana[L1], “são palavras ou frases não-convencionais segundo a norma culta, as quais são utilizadas em algumas regiões e culturas, por determinados grupos e/ou classes sociais (...). Elas são criadas no intuito de substituir termos formais da língua, ou seja, não podem ser interpretadas de maneira literal e sim em seu sentido conotativo (ou figurado)”, portanto, são frequente e geralmente utilizadas em contextos informais.

Os verbos frasais ou *Phrasal Verbs* também chamados de *two-words verbs*, por sua vez, são vocábulos compostos geralmente por um verbo e uma preposição ou advérbio, podendo acontecer também com essas três classes gramaticais juntas. No entanto, não é comum que esse evento aconteça em todas as línguas existentes no mundo, segundo RIGUEIRA (2007, p. 3) “poucas línguas não-germânicas conhecem estruturas como os phrasal verbs, pois trata-se de um fenômeno típico da língua inglesa e de algumas línguas cognatas, como o holandês”. Portanto, os verbos frasais contêm duas ou três palavras que os compõem, porém, apesar da quantidade de termos existe apenas um único significado e um único sentido, para aquele verbo frasal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento desses recursos, propomos a compilação de um glossário bilíngue, a fim de que esse material possa ser utilizado por tradutores iniciantes, bem como em sala de aula por professores de Língua Inglesa junto a seus alunos visando ao enriquecimento do vocabulário. Como demonstração, apresentamos alguns exemplos encontrados no episódio 1 da primeira temporada de *Brooklyn 99*:

TABELA 1. Traduções de expressões idiomáticas levando em conta características culturais.

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS		
INGLÊS	PORTUGUÊS	CONTEXTO
the man in the white hat	do bem	"Spent all these years trying to be the good guy, the man in the white hat."
short and sweet	curto e grosso	"Speech." "That was my speech" "Short and sweet."

Neste primeiro exemplo, mostramos como a tradução das expressões idiomáticas possuem um caráter totalmente semântico-cultural. Se fossem feitas “ao pé da letra”, seu sentido original seria modificado e com isso, a mesma frase, traduzida, não faria sentido no contexto que a inicial está inclusa. No caso das duas expressões destacadas, “the man in the white hat” seria traduzida como “o homem de chapéu branco” e “short and sweet”, como “pequeno e doce”.

TABELA 2. Traduções de gírias e a alteração no peso do seu significado em contextos diferentes

VOCABULÁRIO POLICIAL		
INGLÊS	PORTUGUÊS	CONTEXTO
Police	Polícia	"Police!"
Thug	Criminoso	"... to a serbian thug..."
GÍRIAS		
	PORTUGUÊS	CONTEXTO
Cop	Policial	"That man has forgotten more about being a cop than you will ever know."
Perp	Criminoso	"Okay, so the perp came in through the window..."

Nesta segunda tabela, podemos ver como as palavras que remetem a termos que evidenciam criminosos, são diferentes e usadas em contextos opostos, mas contêm o mesmo significado. Ao analisarmos os termos “police” e “cop” observamos que o primeiro é facilmente reconhecível, pois tem origem no vocábulo latino “politia”, e pode ser utilizado tanto na linguagem cotidiana como em usos específicos na linguagem policial. Porém “cop” se configura como gíria, não sendo evidente seu significado. De acordo com Preti (2000a), a gíria não pode ser vista como uma língua por causa do seu caráter efêmero, inclusive por sua constante mudança e alteração no tempo e no espaço, sendo uma manifestação expressiva da linguagem oral. Patriota (2009) argumenta que a gíria tornou-se um elemento “vulgar”, ou seja, deixou de ser utilizada por falantes de um grupo fechado e passou a fazer parte do vocabulário dos falantes de outros grupos, de outras camadas sociais.

Em relação aos vocábulos “thug” e “perp” são palavras utilizadas informalmente. De acordo com Pontes (2012) a gíria passa por três momentos: no primeiro momento ela é diastrática, uma vez que ainda está enquadrada em grupos fechados da sociedade e marca os usos desses grupos sociais específicos. No segundo momento ela é diafásica e corresponde à linguagem informal, pois deixa de pertencer a um grupo social e passa a integrar a fala de outros grupos da sociedade, inclusive dos falantes cultos, caracterizando o uso informal na fala de vários grupos. O terceiro momento é quando ela se torna língua comum, perdendo o caráter de gíria, sem restrição de uso, podendo ser utilizada em qualquer situação de comunicação.

## CONCLUSÕES

Ainda que a pesquisa não esteja finalizada, nos encontramos nas últimas etapas, através de discussões entre orientador e orientandas, a fim de encontrar um programa computacional que nos auxilie no processo de composição do glossário, que trará as palavras mais frequentes, seus contextos e suas respectivas traduções.

O próximo passo nesta pesquisa é utilizar a ferramenta *AntConc*, que é um *software* gratuito para análise de *corpus*, desenvolvido pelo pesquisador Laurence Anthony da Faculdade de Ciências e Engenharia da Universidade de Waseda no Japão, que permite descobrir como uma palavra ocorre, o quanto ocorre, em que contextos e quais a acompanha, encontrar padrões e variáveis de uso na escrita e fazer levantamento terminológico.

Com o resultado preliminar que obtivemos, concluímos que para chegarmos no resultado mais próximo do sentido original da palavras, tivemos que traduzir minuciosamente e conscientemente,

considerando a cultura de origem e o cenário que estão sendo utilizadas, assim, o entendimento de quem está aprendendo a língua inglesa é facilitado, através de expressões comuns do seu vocabulário e gírias que fazem sentido.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer nossa orientadora Teresa Helena Buscato Martins, que nos auxiliou nas traduções, nos aconselhou da melhor forma e nos acolheu com carinho. Gostaria de agradecer também todos que nos ajudaram e entenderam como esse trabalho é importante para nós e o tempo que investimos nele. Por fim, agradecemos ao IFSP Câmpus Pirituba, por ter sido o motivo desse encontro de almas que rende muitos frutos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES COSTA, L. **Terminografia versus lexicografia especializada: questões concernentes à produção de dicionários especializados e as bases teórico-metodológicas do dicionário de lexicografia brasileira.** *Debate Terminológico*. No. 13, Junho. 2015, p. 43-53.
- BARROS, L. **Curso Básico de Terminologia**, EdUSP, 2004, p.34-35.
- BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: **Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia e I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica**. 2., 1990, Brasília, p. 152-158.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BEVILACQUA, C. R.; FINATTO, M. J. B. **LEXICOGRAFIA E TERMINOGRAFIA: ALGUNS CONTRAPONTO FUNDAMENTAIS**. *Alfa*, São Paulo, v.50, n.2, 2006, p.43-54.
- DIANA, D. **O que é Gíria?** TodaMatéria, Seção Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-giria/>. Acesso em: 20/09/2020.
- MARÇALO, M. J. **LEXICOLOGIA**. E-Dicionário de Termos Literários, 30 de dezembro de 2009. Disponível em: <https://edtl.fsh.unl.pt/encyclopedia/lexicologia/>. Acesso em: 20/09/2020.
- RIGUEIRA, A. M. **Ensino e Aprendizado de Phrasal Verbs: Alguns Insights a partir da Pesquisa com Leitura**. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.PDPe.9744>.
- NAVARRO, S. Lexicologia, **Lexicografia, Terminologia e Terminografia – entenda a diferença!** Tradlitteris, 19 de fevereiro de 2010. Seção Dicionário. Disponível em: <https://navarrosandra.wordpress.com/2010/02/19/lexicologia-lexicografia-terminologia-e-terminografia-entenda-a-diferenca/>. Acesso em: 20/09/2020.
- PATRIOTA, Luciene M. **A gíria comum na interação em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2009.
- PAVEL, S. & NOLET, D. **Manual de Terminologia**. Trad. Enilde Faulstich. Direção de Terminologia e Normalização. Departamento de Tradução do Governo Canadense. Ministério de Obras Públicas e Serviços Governamentais do Canadá, 2002.
- PONTES, A. L. **Marcas de uso em dicionários escolares brasileiros**. Material didático, 09/2012.
- PRETI, D. **Transformação do fenômeno sociolinguístico da gíria**. ANPOLL, n. 9, p. 213-226, jul./dez. 2000a.
- XATARA, C. M. **O campo minado das expressões idiomáticas**. *Alfa (São Paulo) - O estado da arte nas ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, v. 42 (n. esp.), p.147-158, 1998.
- WELKER, H. A. **Dicionários - uma pequena introdução à Lexicografia**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004.